



V SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA BUSCA ATIVA EM TERRITÓRIO PERIFÉRICO E TERRITÓRIO CAMPESINO NA ABRANGÊNCIA DO IFSC CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE

Maria Helena Romani Mosquen (PPGE/IFSC) – maria.mosquen@ifsc.edu.br

Deisi Caroline Durigon (IFSC) – deisi.caroline@ifsc.edu.br

Luciana Senter (IFSC) – lucian.senter@ifsc.edu.br

Simone Costa (IFSC) – simone.costa@ifsc.edu.br

Eixo 3: A EaD em política pública: descontinuidades e sobressaltos pós pandemia

Resumo:

Este projeto de pesquisa objetivou investigar a demanda da Educação Profissional Tecnológica na modalidade de Educação à Distância em duas localidades, uma delas no entorno do IFSC câmpus São Miguel do Oeste e a outra em região campestre deste município, tendo em vista a oferta futura de cursos. Diante da necessidade de aproximar o IFSC da comunidade ao seu entorno, buscou-se identificar quais as necessidades de cursos demandados pelas populações campestres e pelos assentamentos da reforma agrária. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório/explicativo, no qual foram utilizados o questionário e a entrevista semiestruturada para a coleta de dados, como também a escuta das vozes dos sujeitos na visita em suas casas. Os resultados deste estudo evidenciam que há demanda para educação Profissional Tecnológica em território periférico e em território campestre. Esta pesquisa contribuiu para conhecimento da demanda e do público-alvo, pessoas jovens e adultas, que desejam estudar e na abertura de novos cursos no campus como também um polo da Universidade Aberta do Brasil.

Palavras-chave: Instituto Federal. Educação à Distância. Territórios Campestres e Periféricos. Busca Ativa.

1 Introdução

A pesquisa fundamentou-se com a especificidade de conhecer a demanda para oferta de Educação Profissional e Tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino em território periférico e em território campestre do município de São Miguel do Oeste. Como também identificar as populações periféricas em vulnerabilidade e desigualdade social do conjunto Habitacional Popular em comunidade do entorno campus e as populações campestres das Escolas do Campo do referido município. Essa pesquisa objetivou a busca ativa e atrair público para a instituição e ampliar às populações dos territórios periféricos e campestres em vulnerabilidade social após pandemia e os impactos sociais causados pela mesma, quais as necessidades de qualificação profissional, aos quais ficam na invisibilidade social em que foram impactadas fortemente.

A pesquisa na área geográfica de abrangência do campus, com o território, suas organizações e suas populações, contribuiu para o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos populares, sociais e culturais da sociedade, estruturando-se para atender a

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



demanda local reprimida, colaborando, assim, no processo de desenvolvimento do contexto social da comunidade. Como eixo orientador de uma sua atividade, a pesquisa precisa atuar sobre os problemas suscitados não apenas pelas necessidades econômicas, mas, também, sociais, ambientais e culturais, considerando as singularidades de cada região. Assim, a pesquisa no Instituto Federal – Câmpus São Miguel do Oeste, ainda que cheia de desafios, em razão das múltiplas demandas e enfrentamentos que a comunidade acadêmica passou a vivenciar com a pandemia, precisa contribuir sobremaneira com a pesquisa social neste momento histórico pós-pandemia.

A pesquisa buscou investigar como o campus pode contribuir no desenvolvimento territorial da comunidade periférica do entorno em vulnerabilidade social e de comunidades camponesas. Para isso precisou saber se as informações relativas ao IFSC, chegam à comunidade do entorno e, em caso afirmativo, como chegam. Como o IFSC pode contribuir na formação inicial e continuada das populações periféricas do seu entorno já que se observa raramente essas populações nos cursos ofertados? Como estes sujeitos estão tão próximos do IFSC territorialmente e tão distantes academicamente?

Com objetivo de identificar quais são os sujeitos sociais em territórios periféricos e em território camponês para os cursos de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus de São Miguel do Oeste e também compreender o perfil/necessidade/as experiências educacionais do público e fazendo a busca ativa.

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório/explicativo, que utilizou o questionário e a entrevista semiestruturada para a coleta dos dados, como também a escuta das vozes dos sujeitos em rodas de conversas e na visita às suas casas. O resultado deste estudo sinalizou qual a demanda educacional em território periférico e território camponês.

É necessário encontrar maneiras, no processo educacional, para que os anseios e os pensamentos dos sujeitos sociais em territórios periféricos e território camponês possam ser ouvidos, para que tenham o direito e o espaço de fala, e sejam considerados como forma de produção cultural. Na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudos se estabelece definitivamente. Como afirma Minayo (2001, p. 14), “A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto aos resultados do trabalho e sua aplicação”.

Por isso, optou-se pelo método exploratório, por possibilitar a aproximação com a realidade destes sujeitos sociais. O caminho investigativo foi organizado da seguinte maneira: como a pesquisa envolveu seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética do

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



IFSC/SEPS (nº 5.931.421). Esta pesquisa iniciou com a delimitação dos sujeitos de pesquisa, dentro dos critérios definidos pelo estudo: comunidade periférica do entorno do campus do IFSC com perfil sócio vulnerável e comunidades campesinas e em assentamentos da reforma agrária.

A pesquisa de campo, aplicou-se o questionário semiestruturado, foram realizadas as entrevistas, ao final do estudo, buscando entender com mais profundidade a percepção dos participantes a respeito da vivência, observação direta da dinâmica de interação comunidade e contribuições do IFSC para o desenvolvimento profissional/social. Nesta etapa, foi a centralidade da pesquisa, ida à comunidade periférica do entorno do IFSC, conjunto Habitacional Popular e às comunidades campesinas e assentamentos da reforma agrária para investigar os seguintes aspectos: Conhecer a comunidade e o perfil das famílias, grau de escolaridade, profissionalização, se já estudou ou se alguém da família já estudou no IFSC; o que espera da instituição; como o IFSC pode contribuir na profissionalização; o que é preciso para que tenham acesso e permanência; qual é a necessidade maior da comunidade; como chegam as informações do IFSC às comunidades periféricas do entorno do IFSC e às comunidades campesinas; quais são as necessidades das comunidades de e formação profissional e tecnológica; qual a demanda que permeia esses territórios; quais cursos são de relevâncias na percepção das comunidades.

2 Instituto Federal: polo de desenvolvimento territorial

O Instituto Federal tem responsabilidade compartilhada como polo de desenvolvimento territorial sendo social, educacional e civilizatório, como contribuição dos territórios e levar conhecimento mais próximo das regiões mais longínquas. A educação chega nestes territórios e fortalece a identidade camponesa, pois sentem a necessidade de avançar nas lutas camponesas, no direito à cidadania, e uma das formas está no estudo. Conforme, Tompson (2010, p.15), o conhecimento não só amplia como multiplica nossos desejos. A educação possibilita, viver em território camponês, por opção, com as peculiaridades do campo, com qualidade de vida, uma educação que aponta para além do capital. Para Mézaros (2008, p. 13), educar é a conscientização e testemunho de vida, é construir, libertar o ser humano da cadeia do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



Os Institutos Federais surgem como autarquias de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, encontrando na territorialidade e no modelo pedagógico elementos singulares para sua definição identitária. Os Institutos Federais são Pluricurriculares e Multicampi, que convergem em ações que beneficiam a comunidade em vulnerabilidade social.

Num contexto de pobreza e desigualdade, o conceito de vulnerabilidade social pode ser compreendido como um processo de exclusão, de discriminação ou de enfraquecimento de grupos sociais. Essa vulnerabilidade relaciona-se inversamente com a capacidade de tais grupos reagirem a desafios e enfrentarem as dificuldades inerentes ao viver (Palma; Mattos, 2001).

De acordo com os autores acima citados desigualdade social está ligado à vulnerabilidade social, termo que, para a pode ser definido como exposição a riscos e baixa capacidade material, simbólica e comportamental de famílias para enfrentar e superar os desafios com que se defrontam. A atuação do IFSC pode ser uma das possibilidades de atuação nestas comunidades por meio do ensino, pesquisa e extensão.

2.1 Educação à Distância: em territórios periférico e campestinos

Quanto ao contexto da Educação à Distância (EaD) em território campestino é necessário, antes, entender o contexto do debate sobre questões como território, movimentos sociais, campesinato e a especificidade do local. No território campestino a Educação do Campo incorpora uma realidade histórica, englobando as diversas práticas e expressa numa luta que garante o direito a uma educação que seja do campo e no campo. Sendo assim, é pertinente a afirmação de Caldart (2004), que sustenta o princípio de que o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive, de forma participativa e vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

As especificidades da educação em território campestino, indispensavelmente, vão fazer parte das discussões e dos diálogos que serão desenvolvidos no decorrer do projeto. Ademais, IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, possibilita contribuir para o processo formativo e ajuda os sujeitos a compreender a dinâmica social e política do modo de vida campestina em sua territorialidade.

Quanto a Educação à Distância (EaD) no Instituto Federal, algumas iniciativas têm se mostrado relevantes, a adesão a determinadas políticas públicas, tais como à Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a implementação de 20% da carga horária dos cursos presenciais

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



técnicos integrados ao Ensino Médio e Superior, as quais visam a expansão, a interiorização, a inclusão e a democratização da educação. A partir de então, a Educação à Distância (EaD) se fortaleceu em todo o território nacional como uma política pública.

3 Considerações finais

A presente pesquisa contemplou as populações em vulnerabilidade social periféricas e camponesas do município de São Miguel do Oeste, local onde está situado o campus do IFSC. Neste aspecto reside a contribuição e o desafio da pesquisa: conhecer quais as necessidades das populações do território periférico do entorno do campus e das populações em território camponês e como estas se constituem e podem fazer parte do IFSC e constatou público desde alfabetização, Formação Inicial e Continuada EJA- EPT, cursos Técnico e superiores, especializações e demanda para cursos de licenciaturas, para jovens adultos e idosos.

Esta pesquisa justificou-se pela necessidade de investigar a importância que o IFSC tem para a comunidade do entorno e identificar como pode contribuir na vida das pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade, uma vez que o campus está situado ao lado da comunidade, porém na “posição de costas” para esta, devendo, todavia se tornar a porta de entrada das populações do entorno. Como resultado da pesquisa constatou-se o que pensam sobre o IFSC: *IFSC é uma universidade. IFSC é uma escola que precisa pagar. Todos os professores são doutores. Algumas pessoas já conheciam a instituição pois fizeram algum curso como “Mulheres mil”. Outras entraram no campus na eleição onde as urnas da comunidade estavam no IFSC.*

Um dos desafios é fazer de fato que ocorra a inclusão dos sujeitos sociais e entender se realmente chegam aos participantes desta comunidade as informações sobre cursos que a instituição oferece, podendo se apropriar e ascender profissionalmente para que tenha inclusão social.

A relevância social da pesquisa, foi através dela identificar as práticas que causam efeitos positivos para a comunidade, como o Instituto Federal pode ser potencializador para que essas comunidades possam ter acesso ao que lhes é de direito. Este estudo constatou que o campus suas ações desenvolvidas contribuir na formação profissional e tecnológica dos moradores das comunidades periféricas e comunidades camponesas e para o desenvolvimento regional, o que destaca aqui é cursos ofertados no IFSC as populações camponesas que

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



aprimoraram conhecimentos e tecnologia na produção de alimentos orgânicos comercializados na feira livre municipal, com geração de renda e sustentabilidade ambiental.

É possível encontrar formação profissional que atenda a demanda emergencial, num momento pós pandêmicos e a qualificação profissional que possibilita a inserção ao trabalho/renda, para sair do desemprego e subemprego e as populações estão em busca dessa qualificação e observa-se com a pesquisa que são em diversas áreas do conhecimento, porém o que chamou atenção na pesquisa a demanda para formação em licenciaturas, como nesses espaços tem público reprimido essa demanda. Este projeto de pesquisa visa levar acesso à educação para quem não teve no seu tempo certo. Possibilidades de buscar escolas em outros momentos de sua vida.

A relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão está contemplada em nossa proposta de trabalho, pois o projeto surge da necessidade de resolver um problema de pesquisa que se apresenta da seguinte forma: como desenvolver ações estratégicas na comunidade periférica e comunidade campesinas IFSC Campus São Miguel do Oeste que facilitam e possibilitam o acesso e permanência aos cursos? Como as populações em territórios campesinos, chegam até o IFSC dependem exclusivamente de Transporte Escolar, então nesses locais a educação precisa chegar até as comunidades e a educação naquele território e a Educação à Distância, modalidade que atende essa necessidade.

Em perspectiva mais específica, cumpre destacar que a pesquisa implica, pois ela busca gerar conhecimento para a aplicação prática do estudo sobre aspectos referentes à atuação do IFSC em comunidade do entorno do conjunto Habitacional Popular, nesta comunidade periférica do entorno do IFSC, populações que não acessam cursos e a possibilidade de egresso em território campesino cursar na modalidade EaD. A contribuição do projeto resultou no conhecimento de qual demanda da comunidade e propor novos cursos que estão na construção dos PPCs de EJA-EPT, licenciatura e especialização.

O IFSC – Câmpus São Miguel do Oeste, possui espaço privilegiado de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias, capaz de gerar transformações na vida da população de seu entorno e em território campesino. O IFSC, como um laboratório fomentador de políticas públicas, inserção social, formação integral, profissional e tecnológica e como princípio educativo. Por meio desta pesquisa, tornou-se possível perceber a demanda para cursos de licenciaturas quais formações tecnológicas são necessárias desenvolver na comunidade periférica do entorno do IFSC, que possibilitam inclusão social das populações em condição de vulnerabilidade social no contexto onde vivem, possibilita a inserção social, formação integral, profissional e tecnológica. Através da pesquisa constatou que há demanda

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



para licenciaturas e especializações, foi reivindicado um polo da UAB no campus que está em fase de implantação. Esta pesquisa realizada em apenas dois territórios específicos, porém um polo da UAB, terá dimensão territorial de toda abrangência do campus materializando possibilidades reais na política pública de ampliação de vagas.

E na expansão dos IFs como rede de saberes que entrelaçam cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade, identificam-se como verdadeiras incubadoras de políticas sociais. Para o autor, Pacheco (2010) a concepção de educação profissional e tecnológica orientam as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais, baseando-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana, e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

Referências

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: Molina, Monica C.; JESUS, Sonia Meire A. de (orgs).

Contribuições para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo. Brasília: DF, 2004.

MÉSZAROS, Isteván. **A Educação para Além do Capital.** 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Natal: IFRN, 2010. 28 p. Disponível em:

<<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 mai. 2024.

PALMA, A.; MATTOS, U. A. O. Contribuições da ciência pós-normal à saúde pública e a questão da vulnerabilidade social. **História, Ciência e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 567-590, 2001

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:

